

## RACISMO: A IGUALDADE PERDIDA?

*Diego Alexandre Costa de Jesus*<sup>1</sup>

**Transcrição da Ficha Bibliográfica:** Ramos, Lázaro. Na minha pele/Lázaro Ramos. – 1ª ed.- Rio de Janeiro: Fontanar, 2018.

**Resumo:** Quem nunca ficou invisível para alguém? Sabe aquele ditado: Olhei, mas não vi? Quer violência pior? E se a causa dessa invisibilidade for decorrente da sua cor de pele? Se te desmerecerem só porque você é negro? O que fazer? É sobre racismo que o livro de Lázaro Ramos vai falar, fazendo o leitor sentir a dor da cor, rememorando a necessidade de agir diante dessa terrível prática corriqueira no dia a dia dos homens, mais cruel para quem é vitimado por ela. Eis o lema da contemporaneidade: a busca pela igualdade real entre os homens.

**Palavras-Chave:** Pele; Violência; Igualdade.

---

1 Membro do Grupo de Pesquisa: Direito, Arte e Literatura, pela UFS-Universidade Federal de Sergipe e do CIMEEP-Centro Internacional Multidisciplinar de Estudos Épicos. Bacharel em Direito pela Faculdade Estácio de Sergipe e Pós-graduado em Direito Constitucional pela Faculdade Damásio de Jesus. E-mail: diegoeu.jesus@gmail.com

---

**Apresentação da Obra:** O tópico geral desta resenha é a busca pela igualdade racial, conquanto o autor deseje coibir as práticas racistas ainda evidentes na contemporaneidade. Tratará sobre a busca pela ancestralidade do autor, lutas diárias desta população, experiências pessoais enquanto negro, empoderamento e necessidade de exigir os seus direitos ainda não respeitados. Por isso, vislumbra trazer à memória a necessidade de se repensar acerca das sociedades à margem, fazendo com que as agruras vividas pela população negra ainda desconsiderada em seus direitos e destrutada por uma sociedade que finge respeito finde no porvir.

**Credenciais do autor:** Lázaro Ramos nasceu em 1978, em Salvador, na Bahia. Em sua carreira, já dirigiu, produziu, escreveu e atuou em inúmeros longas, curtas, séries, novelas, especiais e espetáculos teatrais. Começou no Bando de Teatro Olodum, e o filme Madame Satã, seu primeiro grande sucesso, até interpretar Foguinho na novela Cobras & Lagartos. Na televisão comanda o programa Espelho, no Canal Brasil e protagoniza a série Mister Brau, da TV Globo e no teatro destaques para Um tal de Dom Quixote (1998) etc.

**Descrição da Obra:** A Raça será alvo de explicações, desde um contexto histórico-social, até permear as questões jurídicas já avançadas na teoria, mas não aplicadas na prática. E, ao final, abordar-se-á uma sociedade que ainda não aprendeu a lidar com a diferença, principalmente a de cor.

**Avaliação da Obra:** O livro evidencia a questão racial, como sendo a pauta atual a ser exigida, pois mesmo diante de conquistas sociais e jurídicas, no dia a dia, ainda é preciso não só observar, mas sentir as agruras do negro.

---

Negativamente o livro só traz um equívoco; quando elucida com dados estatísticos, querendo comprovar que as pessoas de: ‘tez mais escura’, não são maioria nos presídios e favelas, quando, na verdade, são.

No mais, prevalecem os pontos positivos, pois a temática ajuda na compreensão, aprimorando a escrita de quem se identifica com assuntos tão pulsantes e necessários de mudança nesta sociedade mais complexa em ‘pré-conceitos’ que em ‘conceitos’.

**Recomendação da Obra:** Literatura de grande valia para todos que se identificam com a temática racista, devendo unir esforços para lutar contra essas práticas desumanas e que desvalorizam a classe, sem receios, posto que a ‘igualdade material’ e a justiça só podem ser alcançadas via o ecoar do negro.